



O AGRONEGÓCIO DA PECUÁRIA DE CORTE EM ARAGUAÍNA (TOCANTINS): TERRITORIALIDADE E REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA

THE AGRIBUSINESS BEEF CATTLE IN ARAGUAÍNA (TOCANTINS): TERRITORIALITY AND SYMBOLIC REPRESENTATION

Jaison Ribeiro Marinho – UFNT – Araguaína – Tocantins - Brasil

Jaison.marinho@uft.edu.br

Airton Sieben – UFNT – Araguaína – Tocantins - Brasil

asieben@ufnt.edu.br

Resumo

O município de Araguaína, localizado na região Norte do estado do Tocantins (TO), desde a década de 1980 tem a pecuária de corte como sua mais importante atividade do agronegócio. O município tem 1050 propriedades rurais, exercendo a atividade da pecuária, além de muitas propriedades rurais nos municípios vizinhos. A pesquisa objetiva analisar o processo de territorialização do agronegócio da pecuária de corte no município de Araguaína a partir do poder simbólico atribuído ao boi, bem como os discursos da elite pecuarista e dos representantes do sindicato rural e a participação do Estado no processo de crescimento das atividades do agronegócio. A pesquisa busca, ainda, observar as políticas públicas implementadas para os diversos atores envolvidos com essa atividade, bem como as preocupações e o impacto no meio ambiente. Do ponto de vista metodológico, o trabalho contou com contribuições de participação dos pesquisadores em reuniões do Sindicato Rural de Araguaína (SRA) e na Exposição Agropecuária de Araguaína (EXPOARA/2018). Realizou-se a aplicação de questionários semiestruturados, envolvendo 30 participantes da 30ª Cavalgada, ocorrida em 10 de junho da edição de 2018, na cidade de Araguaína. Para tratamento dos dados foi realizada a análise de conteúdo e análise da narrativa a partir da interação entre o entrevistador e o entrevistado. A pecuária de corte confere para Araguaína vantagem econômica, sobretudo, atrelada ao poder simbólico. A percepção é a relação da força da política e do marketing entre o SRA, o setor da agropecuária e do agronegócio, bem com a adesão da sociedade em geral na participação dos diversos eventos presentes na EXPOARA, a exemplo da cavalgada, considerada a maior do mundo.

Palavras-chave: Atores, Pecuária de Corte, Território, Estado, Poder Simbólico.

Abstract

The municipality of Araguaína, located in the northern region of the state of Tocantins (TO), has had beef cattle raising as its most important agribusiness activity since the 1980s. The municipality has 1050 rural properties, carrying out livestock activity, in addition to many rural properties in neighboring municipalities. The research aims to analyze the process of territorialization of the beef cattle agribusiness in the municipality of Araguaína from the symbolic power attributed to the ox, as well as the discourses of the cattle ranching elite and the representatives of the field union and the participation of the State in the process of growth of the agribusiness activities. The research also seeks to observe the public

policies implemented for the various actors involved in this activity, as well as the concerns and impact on the environment. From a methodological point of view, the work had contributions from the participation of researchers in meetings of the Rural Union of Araguaína (SRA) and in the Agricultural Exhibition of Araguaína (EXPOARA/2018). Semi-structured questionnaires were applied, involving 30 participants of the 30th horseback riding, which took place on June 10 of the 2018 edition, in the city of Araguaína. For data treatment, content analysis and narrative analysis were performed based on the interaction between the interviewer and the interviewee. Beef cattle farming gives Araguaína an economic advantage, above all, linked to symbolic power. The perception is the relationship between the strength of politics and marketing between the SRA, the farming and agribusiness sector, as well as the adherence of society in general to the participation of the various events present at EXPOARA, such as the horseback riding, considered the largest in the world

Keywords: Actors, beef cattle, Territory, State, symbolic power.

INTRODUÇÃO

Historicamente, as atividades agropastoris no Brasil vem consolidando-se como um dos ramos da economia mais promissoras e, na medida em que o agronegócio ganha mais espaço e uma importante notoriedade, o território passa a ser uma arena de luta constante entre os atores sintagmáticos. Dessa forma, tais atores buscam uma articulação no território no intuito de saber o que pode lhes ajudar ou atrapalhar no jogo relacional de poder existente, por isso, considerando esta questão, seria possível pensar que esses atores buscam um “eixo central” para que consigam o controle do espaço e no espaço (RAFFESTIN, 1993).

A pecuária apresentava-se como uma atividade importante para a ocupação do território exatamente pelo seu baixo custo de investimento inicial e sua considerada alta rentabilidade comparada a outras atividades. Com isso, a região passa a atrair fazendeiros de outras partes, especialmente das regiões do Sul e Sudeste do Brasil, que começam a desenvolver a pecuária na forma extensiva graças à grande quantidade de terras “disponíveis” na região. É importante destacar que, alguns anos atrás, não se utilizava o termo agronegócio, mas a nomenclatura agropecuária, já que o primeiro apenas começa a ser usado em larga escala no Brasil a partir da década de 1980 (ARAÚJO, 2005).

Diante das questões aqui levantadas relacionadas ao desenvolvimento do agronegócio, o objetivo geral deste trabalho consiste em analisar o processo de territorialização do agronegócio da pecuária de corte no município de Araguaína (TO), a

partir do poder simbólico atribuído ao boi, dos discursos da elite pecuarista e da instituição sindical relacionados ao desenvolvimento desta atividade no município.

As motivações para o estudo dessa temática estão relacionadas, sobretudo, ao fato de Araguaína apresentar, no contexto regional, uma grande representação a partir da presença da pecuária, fazendo com que o município tenha reconhecimento a partir da pecuária de corte no cenário nacional e até mesmo mundial, além de realizar, anualmente, uma festa com grande destaque e a participação de um considerável público, bem como uma grande representação política com o desenvolvimento dessa atividade.

Este estudo tomou como base uma pesquisa que consistiu numa coleta de dados que pode ser descrita a partir da participação de reuniões realizadas pelo Sindicato Rural de Araguaína (SRA), dos roteiros de entrevistas aplicados em diferentes momentos no ano de 2018, bem como a observação da cavalgada e da Exposição Agropecuária de Araguaína (EXPOARA/2018). Vale salientar a dificuldade em conseguir entrevistar alguns participantes da Cavalgada e da EXPOARA por não entenderem que a pesquisa tem o cunho acadêmico e por confundi-la como uma pesquisa com finalidade política.

Desta forma, como processo metodológico deste trabalho foram realizadas 4 observações a reuniões e momentos de repasses da diretoria do sindicato aos seus filiados, tendo, a principal delas, ocorrida no dia 21 de março de 2018, momento em que os representantes da entidade buscaram orientar a categoria de pecuaristas sobre as reivindicações favoráveis à sua classe e outros envolvidos nas atividades promovidas pelo mesmo. Como parte das atividades foram feitas também observações sobre a EXPOARA/2018. A participação nessas reuniões possibilitou a realização de análises das informações relevantes sobre as conversas da diretoria com os seus associados no sentido de melhorar os resultados da categoria no desenvolvimento da atividade da pecuária de corte e sua representação no município.

Foram aplicados questionários semiestruturados com 10 questões abertas e fechadas, para 30 participantes da 30ª Cavalgada, ocorrida em 10 de junho da edição de 2018, entre os participantes da Comitativa do Açougue Paulista. A aplicação do questionário ocorreu antes de iniciar o percurso. A escolha da comitativa deu-se mediante

a aceitação por parte dos componentes da Comitiva em responder aos questionários de forma a colaborar com o trabalho, uma vez que foram consultadas outras comitivas, das quais não se obteve o retorno favorável. Para tratamento dos dados foi realizada a análise de conteúdo no intuito de descrever e interpretar o que vai além da leitura comum (MORAES, 1999), bem como, a análise da narrativa a partir da interação entre o entrevistador e o entrevistado para além do questionário aplicado (JOSSO, 2004).

FUNDAMENTOS DO AGRONEGÓCIO E REPRESENTAÇÃO EM ARAGUAÍNA

Desde o início da civilização humana já havia uma procura por territórios favoráveis ao desenvolvimento de bandos nômades que buscavam alimentos para a sua sobrevivência. Por consequência, exploravam os locais por onde passavam para a obtenção de alimentos, e quando estes locais não ofereciam mais condições, os grupos buscavam outros espaços no sentido de assegurarem a continuidade do seu bando (ARAÚJO, 2005).

De forma geral, a partir do momento em que o homem começa a perceber que as plantas poderiam germinar quando lançadas no solo e que os animais podiam ser domesticados, temos “o começo da agropecuária e também o início da fixação do homem a lugares predefinidos” (ARAÚJO, 2005, p. 13). Desde então, o ser humano tem buscado apropriar-se do território no sentido de garantir o desenvolvimento de seu bando e, conseqüentemente, para a produção de múltiplas atividades, através da transformação de matérias-primas (GOMES, 1991).

Neste sentido, o território é um espaço de disputa por diversos atores que buscam desenvolver suas ações e se configura como uma “[...] prisão que os homens constroem para si” (RAFFESTIN, 1993, p. 144). Desta forma, os diversos atores se mobilizam nesse espaço e buscam desenvolver suas ações no sentido de conseguir a ocupação e uso do território de forma a projetar um trabalho e assim conseguir maior lucratividade.

Desde então, a luta pelo domínio dos espaços prolifera por todas as partes do planeta, concentrando-se, principalmente, naquelas regiões que apresentam maior

potencialidade econômica. Em consequência disso, a região da Amazônia Legal passa a ser disputada pelos diversos atores que buscam materializar suas ações neste espaço. A maioria dos municípios que fazem parte dos estados que formam essa região desempenham alguma atividade relacionada ao agronegócio, cabendo aqui, um destaque para o município de Araguaína, no estado do Tocantins, que apresenta algumas atividades vinculadas ao agronegócio tais como soja, cana-de-açúcar, milho, mandioca, laranja, entre outras, especialmente a pecuária bovina.

A representação do agronegócio para o município de Araguaína efetiva-se, sobretudo, devido à pecuária que se pratica no município há bastante tempo, e que, com o passar dos anos, tem ganhado forte destaque através dos discursos que seus protagonistas evidenciam, mostrando tal atividade como uma importante fonte para alavancar a economia local. Corroborando essa ideia, o território, segundo Raffestin (1993), é palco de uma série de disputas, e quem age nesse contexto são todos os atores que buscam garantir a posse e hegemonia do espaço. Nessa perspectiva, os sujeitos do fomento da pecuária bovina no município têm buscado, ao longo do tempo, organizar esse território para desenvolver bem suas atividades, criando uma relação respaldada nas práticas sociais como territorialidade, associada a outras esferas, como a política e a cultura.

A história do município de Araguaína demonstra o processo de territorialização dos povos ao longo dos anos de sua consolidação. Desde a sua origem, com localização às margens do rio Lontra, a ocupação pelos povos indígenas Carajás e a chegada dos primeiros imigrantes vindos da região Nordeste, muitas transformações ocorreram em seu território. Em um primeiro momento, o povoado passou a se intitular “Livra-nos Deus”, fazendo alusão aos conflitos existentes entre os diferentes povos e animais no seu processo de territorialização (ARAGUAÍNA, 2017).

A cidade, antes de sua emancipação política ocorrida no ano de 1958, foi administrada por outros municípios, como Filadélfia, São Vicente do Araguaia – hoje Araguatins e Boa Vista do Tocantins – hoje Tocantinópolis. A partir do início da década de 1960, Araguaína passou por um acentuado desenvolvimento econômico que lhe

garantiu a inserção e permanência entre os principais municípios da região Norte do país.

Essa boa fase econômica efetivou-se, especialmente, pela construção da rodovia BR-153 (Transbrasiliana), que coloca o município de Araguaína numa rota privilegiada de interligação com outros municípios do estado do Tocantins e com estados circunvizinhos: Maranhão, Pará, Piauí, Bahia, Mato Grosso e Goiás. A partir desse momento, o município passou a ser considerado como a “[...] porta de entrada para a conflituosa região do ‘Bico do Papagaio’ [...]” (KOTSCHO, 1981, p.58 apud LOPES, 2015, p.6). Em consequência disso, a Amazônia passou a receber muitos imigrantes vindos de outras regiões do país em busca de um lugar para se estabelecer.

Ainda nesse sentido, conforme o mapa 1, o município é beneficiado com a proximidade com outros estados das regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste, e a partir do processo de investimento em infra-estrutura, como o caso da rodovia BR -153 (Transbrasiliana), entre outros, a rede de articulação torna-se cada vez mais intensa e provoca o desenvolvimento da região através de vários investimentos ligados à pecuária. A partir desse momento, vai acontecer o processo de afirmação de Araguaína como uma rota importante para o desenvolvimento de diversas atividades ligadas ao agronegócio.

Dessa forma, inicialmente o município de Araguaína foi conhecido como a “capital dos migrantes” devido à grande rotatividade de pessoas que chegavam de diversas partes do país com o desejo de encontrar um lugar para estabelecer atividades semelhantes às que exerciam em seus locais de origem. Neste período, o município considerado como uma porta de entrada para Amazônia, recebia um grande número de pessoas de outras regiões, em especial dos estados do Maranhão e Pará, passando, assim, por um elevado processo de crescimento demográfico. É necessário destacar que os mais variados títulos que o município de Araguaína receberam foram atribuídos pela população recém-chegada.

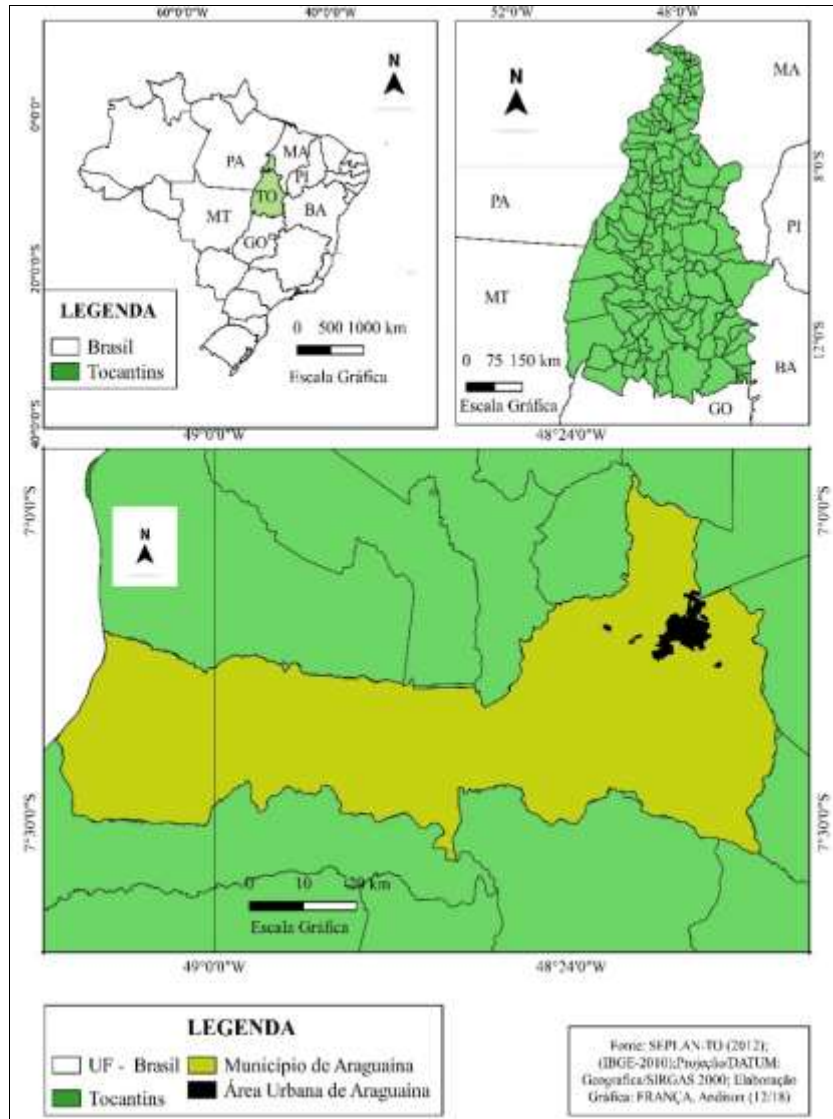
No caso do Estado do Tocantins, além da migração de Goiás e Minas Gerais, é evidente que o novo estado notabiliza-se pelas trocas migratórias com a Região Norte e Nordeste, em particular com os estados do Pará e Maranhão, fato que permite entender

o crescimento demográfico tão elevado de áreas em seu extremo norte, como o Bico do Papagaio e Araguaína, maior até que a própria região da capital Palmas. (CUNHA, 2002, p. 32).

É importante destacar que a força da pecuária em Araguaína e região deve-se, em grande parte, à força da instituição sindical, que é uma grande aliada do desenvolvimento das diversas atividades do agronegócio no município e, nos últimos, anos tem sustentado o discurso da importância da pecuária bovina. Neste caso, é perceptível o poder que o SRA, enquanto instituição voltada para esse tipo de atividade, foi acumulando ao longo dos anos de sua existência, e que no atual momento encontra nos meios de comunicação cada vez mais respaldo para continuar difundindo aquilo que seus representantes almejam. Assim, pode-se verificar que Castoriadis (1982) coloca que a existência, ou melhor, a elaboração de uma imagem que cada sociedade cria não depende do racional e sim do imaginário. Desta forma, Araguaína é “imaginada” por muitos como um município do agronegócio, especialmente, por uma pecuária bovina forte.

Considerando a relevância do pensamento defendido por Castoriadis (1982), já referenciado anteriormente, é pertinente registrar aqui uma análise mais precisa sobre o que ele propõe em relação à autonomia da sociedade. Quando o autor afirma que, no segundo caso, essa autonomia começa a se fortalecer na “era” do capitalismo moderno, mesmo esse sistema atribuindo certa liberdade à sociedade, ela ainda está sob domínio de uma significação estabelecida pelas instituições, que se apropriam do sistema do capital para difundir seus ideais e estabelecer uma coletividade fundamental para seu universo de significações.

Figura 1: Localização do município de Araguaína no estado do Tocantins e no Brasil



Fonte: FRANÇA (2018) / IBGE – 2012 Org.: MARINHO, Jaison R, 2018

Castoriadis (1982) destaca ainda que a economia do capitalismo atual só se efetiva, na medida em que ela responde às suas próprias necessidades. Conforme assegura o autor, o imaginário moderno vai criando a partir dos atores que gerenciam essas instituições, sistemas de regras formais que lhes garantam êxito no presente e lhes auxiliem a calcular o futuro. Portanto, a pecuária bovina vem sendo representada pela instituição sindical, criada desde o final da década 1960, que concomitantemente se liga ao período dos incentivos concedidos pelo governo federal para o desenvolvimento da pecuária no norte do Brasil. Diante disso, o SRA tem o intuito de fortalecer as atividades

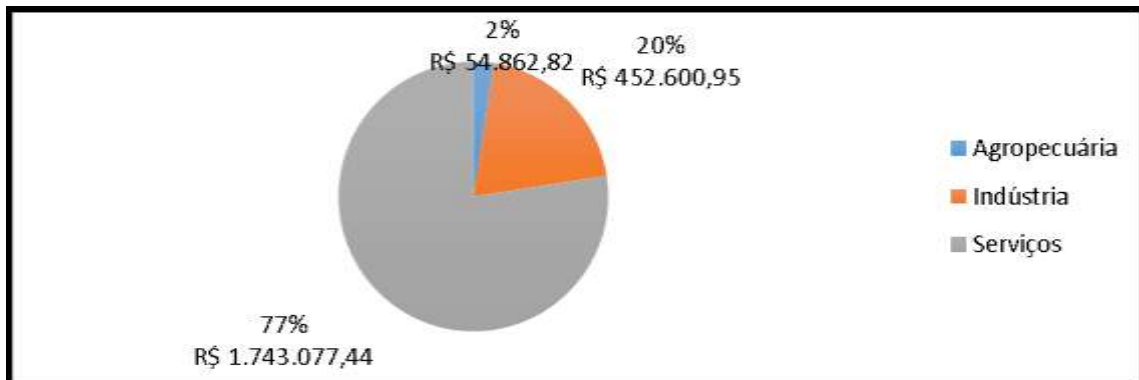
do agronegócio, sobretudo, a pecuária de corte e, desde então, tem buscado atender a seus interesses através das significações imaginárias colocadas para a vida em sociedade.

O processo de desenvolvimento do agronegócio em Araguaína é bastante discutido, especialmente por sua participação na economia do município. Os pecuaristas que defendem essa atividade mencionam o seu poder de agregador com relação a outros serviços que são atraídos pelo processo de execução de tais atividades. No entanto, a economia do município é impulsionada por outros setores que são mais presentes, como a indústria e a prestação de serviços.

Nessa perspectiva, o gráfico 1 demonstra a participação do Produto Interno Bruto (PIB) do município, no ano de 2015, por setores da economia. Os números apresentados são os seguintes: R\$ 54.862,82, no segmento da agropecuária; R\$ 452.600,95, no segmento industrial; e R\$ 1.743.077,44, no segmento da prestação de serviços, o que correspondem no gráfico a 2%, 20% e 78% respectivamente. A partir disso, os dados evidenciam que a participação das atividades da agropecuária é bem menor, se comparada aos outros dois setores. Com isso, os defensores da pecuária no município apontam que o setor influencia o comércio local e a prestação de serviços, impulsionando a economia.

Dessa forma, de acordo com o gráfico 1, é possível questionar sobre a real importância das atividades do agronegócio para o município, uma vez que essa representatividade em números não é tão expressiva assim. Então o questionamento é: o que está por trás dessa representação de 2% no PIB da agropecuária do município no ano de 2015? Essa resposta é fundamental no contexto das reflexões que estamos fazendo, pois o que fica visível em relação ao desenvolvimento da atividade da pecuária em Araguaína é a crença de que ela é fundamental para o crescimento econômico e que, sem sua presença, esse desenvolvimento não se faz de forma satisfatória.

Gráfico 1: Produto Interno Bruto por setores da economia em Araguaína (TO)
2015



Fonte: IBGE (2015) Org.: MARINHO, Jaison R, 2018

Dessa forma, consideramos que esta temática não pode ser analisada apenas numa perspectiva, pois são muitos os pontos divergentes, que suscitam questionamentos relacionados aos benefícios do desenvolvimento do agronegócio no município, assim também como os grandes embates entre os diversos atores que buscam materializar suas ações no território no sentido de possuir a terra e concretizar uma ação. O que pode ser notado, na atualidade, é que o território está carregado do aspecto econômico e vem sofrendo um grande processo de estruturação proveniente das lutas dos sujeitos relacionados a ele. Neste sentido, o território apresenta alguns traços comuns, mas, em sua maioria, tem apresentado significativas heterogeneidades.

De acordo com as análises que embasaram este trabalho, o avanço das atividades do agronegócio no município tem-se caracterizado como um processo heterogêneo bem visível, especialmente devido aos problemas que tem provocado ao território, como os diversos embates relacionados ao meio ambiente e também à expropriação de alguns atores subalternizados e inferiorizados pelos grandes empresários do agronegócio. Esses grupos subalternos têm lutado para continuar com pelo menos um “pedaço” de terra, mesmo com a atuação do Estado sendo contrária às suas demandas e sendo o grande fomentador do desenvolvimento do agronegócio em todo país.

ESTADO E O AGRONEGÓCIO: TERRITORIALIDADE E PODER

O Estado é o grande fomentador de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento do agronegócio. Desta forma, são perceptíveis as relações de poder estabelecidas no território em busca de uma afirmação do seu crescimento, mesmo em alguns casos havendo uma supremacia em detrimento de grupos considerados minoritários. Neste sentido, busca-se analisar a relação existente entre o Estado e o desenvolvimento do agronegócio na perspectiva de visualizar as “tramas” que são materializadas no território através das relações de poder.

Considerando esse cenário, o atual momento apresenta-se como favorável ao desenvolvimento do agronegócio, especialmente, pela grande notoriedade que a mídia vem proporcionando ao desenvolvimento do setor. O agronegócio passou a ter um grande destaque nos espaços midiáticos, popularizando chavões publicitários como “o agro é pop” , “o agro é a força do homem do campo”.

O município de Araguaína vem se destacando, no cenário nacional, pelo forte desenvolvimento das atividades da pecuária bovina, sendo considerado como a “capital do boi gordo” e sustentado, sobretudo, através de uma elite pecuarista que em sua maioria também possui cargos políticos ou está diretamente ligada a eles, favorecendo, assim, o avanço do agronegócio de forma exponencial. Contudo, o debate sobre o assunto ora exposto serve para buscar uma melhor compreensão sobre as políticas públicas implementadas pelo Estado que, em muitos casos, só beneficiam uma minoria no poder em detrimento da exploração de uma grande maioria.

Neste sentido, o avanço do agronegócio no território do município de Araguaína é marcado por grandes transformações e também permeado pelos embates dos diversos atores que tentam sustentar suas atividades neste território. Mesmo que as implicabilidades não sejam aparentes para quem está de fora do jogo relacional da conquista do território, elas existem. Os atores do agronegócio estão sempre armados em busca de conseguirem uma maior parcela do território para expandirem seus negócios.

A consequência desse feito pode ser evidenciada pelas analogias dos pecuaristas do agronegócio com o Estado, numa busca de condições favoráveis para conseguirem vantagens para sua categoria e, dessa forma, manterem as relações com quem de fato pode lhes assegurar os melhores resultados no processo de territorialização de suas atividades.

Para Raffestin (1993), os atores buscam saber, dentro da relação de poder, quem são os seus possíveis adversários ou aliados e quem pode ou não lhes prejudicar ou, de fato, lhes ajudar, pois a posição em que cada ator se encontra é fundamental no processo de interesses entre os sujeitos sintagmáticos. Nota-se, nesta questão, uma proximidade dos pecuaristas do município com os representantes políticos do Estado, que é caracterizado como um “eixo central” (RAFFESTIN, 1993) para assegurar a conquista e o controle do território.

Nesta perspectiva, Amaral (1988) ressalta que desde a criação do estado do Tocantins já existia um forte grupo político ligado às atividades da pecuária com interesses claros, por exemplo, a União Democrática Ruralista (UDR).

“O Estado do Tocantins é a UDR no poder”, afirma sem rodeios o presidente da Federação da Agricultura de Goiás (Faeg), Aroldo Rastoldo. Pecuárta em Formoso (297 km a noroeste de Goiânia) e candidato a senador pelo novo Estado, Rastoldo assumiu a presidência da Faeg em 1985 com o objetivo de implantar sindicatos rurais identificados com a UDR no norte de Goiás. Em dois anos, criou 48 sindicatos e fundou nove regionais da UDR no que será o Tocantins. O objetivo agora é outro: ‘Vamos fazer o governador e 80% dos novos prefeitos’, desafia. (AMARAL, 1988, p. 5, grifos do autor).

O excerto acima explica o grande número de políticos que são grandes fazendeiros no estado do Tocantins e, conseqüentemente, no município de Araguaína. Assim, para Raffestin (1993), existe a produção de território articulado ao campo de poder, onde cada ator combina sua energia e informação na elaboração de estratégias específicas para materializar essas relações de poder. Ainda segundo o autor, isso é possível a partir da linguagem que se coloca como um instrumento valioso para a produção do território.

Alguns anos se passaram depois da criação do estado do Tocantins, cujos representantes pioneiros eram ligados às atividades da pecuária. Dessa forma, muitos

daqueles que hoje exercem cargos políticos são também os pecuaristas mais influentes do estado. No caso do município de Araguaína esse fato é bem notório, pois boa parte dos pecuaristas do município exercem ou já exerceram cargos políticos, demonstrando, assim, quem de fato faz parte da elite pecuarista do município e como essa representação se faz decisiva para os embates que vão surgindo contra a categoria.

A tabela 1 faz menção a seis representantes da classe política que já exerceram algum cargo político ou que estão no exercício de seus mandatos, que são pecuaristas no município de Araguaína ou em outros municípios vizinhos, fazendo parte dos protagonistas da elite pecuarista, exatamente por serem representantes do Estado e terem a legitimidade de conseguir as benesses que a categoria necessita. Assim, esses pecuaristas a partir de suas ações tornam as relações de poder mais explícitas evidenciando o seu grau de articulação com o Estado.

Tabela 1: Relação de alguns políticos pecuaristas do município de Araguaína

Cargo político	Quantidade
Ex Deputado Federal	2
Vereador	1
Ex Prefeito	1
Deputado Estadual	2

Fonte: TRE/TO (2016). Org.: MARINHO, Jaison R, 2018.

A ligação entre a atividade da pecuária e a política é tão forte que hoje existe um número bastante expressivo de deputados federais e senadores que compõem a “bancada ruralista” que, há muito tempo, vem atuando no congresso nacional, tendo como principal objetivo votar os projetos de lei de interesse do segmento agrário, como o caso dos pecuaristas, produtores rurais e empresários, mesmo que, em muitos casos, estes projetos sejam contrários até mesmo à legislação ambiental. Diante disso, a bancada ruralista tem uma representatividade muito grande e constantemente articula com outros atores que buscam ter suas pautas atendidas, especialmente os grandes empresários do agronegócio, que financiam campanhas políticas de grande parte do grupo.

A influência do discurso sobre a pecuária em Araguaína é tão forte que, a partir da década de 1980, a cidade passou a ser conhecida como a “capital do boi gordo” (BARROS, 2014). A partir de então, esse título tem lhe rendido bastante prestígio e, evidentemente, é defendido pela categoria de pecuaristas como um importante ponto a seu favor. Desse modo, a cidade tem criado uma rede de influência ao seu redor, proveniente de um comércio segmentado para atender às atividades da pecuária e outras mais do agronegócio.

A trajetória de Araguaína como capital do boi gordo consolida-se pelo efetivo bovino que o município possui, figurando entre os maiores do estado do Tocantins. Outro fator extremamente relevante para isso diz respeito à proximidade do município com o sul do estado do Pará (Mapa 1), uma área de grande criação de gado para a pecuária de corte, favorecendo assim a atividade na região e colocando o município em evidência pela sua localização e infraestrutura relevantes.

Porém, já há muitos anos o agronegócio vem-se promovendo a partir dos grandes anúncios exibidos na TV, demonstrando a força de sua atividade e, em consequência disso, a força do produtor, bem como a sua ascensão econômica e o resultado disso para a economia do país. O homem do campo que aparece nesses comerciais tem uma grande facilidade de acesso ao crédito junto às instituições financeiras, possui a melhor caminhonete do momento, sua produção, seja ela qual for, é mais tecnológica e ele está constantemente se aperfeiçoando diante das modernidades que vão surgindo com a evolução contínua da ciência.

Para a mídia, o agronegócio tem uma pujança produtiva bastante elevada e representa o alimento do dia a dia do brasileiro. No passado, o homem do campo não representava nenhum *status* importante, na maioria das vezes era visto como sinal de atraso, e isso valia tanto para os trabalhadores como para os proprietários rurais. No entanto, devido ao investimento do grande capital, o proprietário rural passou a ter uma maior representatividade e, atualmente, apresenta-se como um importante agente de transformação social e econômica.

Cabe ressaltar que as mídias divulgadas relacionadas ao agronegócio mencionam o seu grande potencial econômico para o país. Por outro lado, os problemas ambientais

e sociais decorridos pelo avanço do agronegócio encontram pouco espaço no segmento das mídias. Desta forma, faz-se necessário mencionar que o *marketing* comprado pelos empresários do agronegócio tem grande apoio do Estado e ganha bastante fôlego nos dias atuais.

Figura 2: Campanha publicitária a favor do agronegócio - Rede Globo



Fonte: PETER ROWINSKI (2017). Org.: MARINHO, Jaison R, 2018.

No caso específico do município de Araguaína, o *marketing* de “Capital do boi gordo” também se deve à articulação dos atores que compõem a elite pecuarista e sua influência junto ao Estado, dando foco à territorialidade e ao poder exercido pelo desenvolvimento da atividade da pecuária no município e fazendo a ligação de tudo isso à forma tradicional e cultural vivenciada no município.

Ressalta-se ainda, conforme a tabela 2, o grande efetivo bovino da microrregião de Araguaína que dá ao município uma grande representatividade na pecuária bovina. Na tabela 2 percebe-se a soma do efetivo bovino da região e como ela tem sido importante para atrair diversas agroindústrias voltadas para esse segmento.

Para fins de análise, é importante destacar a hegemonia de Araguaína em relação aos demais municípios que compõem a sua microrregião, tanto no que se refere ao seu efetivo bovino, que é de 237.591 cabeças de gado, quanto ao elevado número de habitantes, 175.960. Com relação à sua população, o município sozinho apresenta a maior quantidade de habitantes de todas as demais cidades de seu entorno.

Considerando os dados apresentados na tabela 2, a territorialidade do agronegócio da pecuária de corte tem movimentado o município e estreitado as relações de poder entre os empresários da pecuária e o Estado, situação que pode ser constatada pela proximidade desses atores que têm defendido em discurso a importância desse setor para a economia local. Ainda que em alguns casos a elite pecuarista não seja o tempo todo coesa, ela tem buscado a união para continuar com maior grau de poder e influência junto ao Estado e assim conseguir ter suas solicitações atendidas.

Tabela 2: Efetivo bovino X População da microrregião de Araguaína (2017)

MUNICÍPIOS	EFETIVO BOVINO (2017)	POPULAÇÃO ESTIMADA (2017)
Aragominas	90.216	5.865
Araguaína	237.591	175.960
Araguanã	74.135	5.645
Arapoema	132.778	6.756
Babaçulândia	52.420	10.752
Bandeirantes do Tocantins	151.306	3.500
Carmolândia	36.094	2.555
Colinas do Tocantins	117.721	34.839
Filadélfia	100.399	8.893
Muricilândia	62.128	3.409
Nova Olinda	82.839	11.715
Palmeirante	61.900	5.859
Pau D' Arco	96.199	4.853
Piraquê	94.564	3.044
Santa Fé	120.373	7.402
Wanderlândia	29.321	11.677
Xambioá	99.126	11.683
TOTAL	1.639.110	314.407

Fonte: IBGE (2017). Org.: MARINHO, Jaison R, 2018.

Diante disso, os atores da pecuária no município têm se respaldado no “grande momento” pelo qual o agronegócio tem passado, especialmente, pela forte midiáticação que o setor vem recebendo e que fortalece suas ações, reforçado, sobremaneira, pelo próprio marketing de “Capital do boi gordo”, que traz todo um empoderamento ao município como sendo um grande produtor de carnes bovinas, e aponta a relevância de que o “agro é pop”, e tem carregado a economia, mesmo com as controvérsias a isso, especialmente no tocante ao sustento do meio ambiente e à ocupação do território.

Segundo Freitas (2015), o território é lugar das manifestações das políticas públicas implementadas pelo Estado. Trata-se, pois, de conceber o território como um lugar onde se materializam as relações de poder sendo o Estado responsável imediato por fazer com que as políticas públicas possam ser executadas com a inclusão de todos, do pequeno ao grande produtor rural.

Portanto, quando se fala do agronegócio da pecuária de corte no município de Araguaína é preciso perceber a grande relação dessa atividade com as políticas públicas criadas no passado e que vêm sendo sustentadas até o momento atual, especialmente, pelo esforço contínuo dos atores que representam essa atividade e também devido à sua relação com os dirigentes do Estado. No entanto, uma atitude faz-se necessária: que o Estado fomente o desenvolvimento das atividades do agronegócio, mas seja responsável também pela questão ambiental em relação aos usos do território.

PECUÁRIA DE CORTE: SÍMBOLO DE PODER EM ARAGUAÍNA

Ao longo dos últimos anos a pecuária foi se consolidando no município de Araguaína como uma importante atividade. Analisando o processo de seu desenvolvimento é possível perceber que este ramo da economia local passa a firmar-se cada vez mais no município como uma atividade de poder, exatamente, pelo direcionamento que os pecuaristas foram atribuindo ao setor, ao longo desse tempo, atribuindo-lhe um poder simbólico através da figura do boi que tem movimentado o município e a microrregião à sua volta, por conta do grande efetivo bovino apresentado.

Nessa lógica, o poder da pecuária em Araguaína é sustentado pela força da atividade, enquanto seu potencial agregador e pela força dos discursos proferidos pelos seus dirigentes no sentido de enaltecer a atividade como uma das principais fontes de renda para a economia local. Com base nisso, cabe pensar, conforme apresenta Foucault (1996), nas questões que controlam os discursos proferidos em determinada localidade e por um determinado grupo, na busca de apoderar-se de algo material e imaterial através de suas lutas.

O discurso nada mais é do que a reverberação de uma verdade nascendo diante de seus próprios olhos; e, quando tudo pode, enfim, tomar a forma do discurso, quando tudo pode ser dito e o discurso pode ser dito a propósito de tudo, isso se dá porque todas as coisas, tendo manifestado e intercambiado seu sentido, podem voltar à interioridade silenciosa da consciência de si (FOUCAULT, 1996, p. 49).

É importante observar como o município de Araguaína foi ganhando destaque na pecuária recebendo, partir da década de 1980, o título de “Capital do boi gordo”, que vem sendo defendido através dos discursos proferidos com o objetivo de favorecer a atividade da pecuária no município. Desta forma, há em certa medida, o poder simbólico constituído a partir da presença da pecuária e numa relação entre fazendeiros e peões, bem como, entre aqueles que são influenciados pela pecuária no sentido de assumirem o discurso da importância da atividade para o desenvolvimento econômico e cultural do município.

O município de Araguaína foi emancipado politicamente somente a partir do final da década de 1950, no entanto, essa região onde está localizada o município já era uma área de disputas de interesses, especialmente pelos grandes latifundiários que se instalaram no local, aumentando o processo de disputa pelo território. Acresce-se a isso o processo de criação do estado do Tocantins, que apresentou um forte grupo aspirante ao poder que manifestava no sangue a vocação pela atividade. Amaral (1988) destaca que a UDR, através de seus representantes, já colocava o mais novo estado como um território propício às atividades da pecuária ligada aos políticos. Nesse sentido, o então presidente da Federação da Agricultura de Goiás (Faeg), Aroldo Rastoldo, declara: “Somos um Estado de vocação agropecuária e aqui só vai se eleger quem estiver identificado conosco” (AMARAL, 1988, p. 5).

A partir desses pressupostos, forma-se na região uma organização por parte daqueles que querem continuar no ramo da pecuária de corte e, conseqüentemente, ampliar sua produção em virtude do comércio interno e externo da carne. Essa organização se dá, sobretudo, através da defesa de interesses comuns para o aprimoramento das atividades da pecuária de corte. No entanto, o agronegócio tem avançado cada vez mais no estado do Tocantins e ampliado o número de áreas com a plantação de grãos como o caso da soja, que se faz presente em grande escala.

Esta questão tem ganhado mais foco a partir da criação da fronteira agrícola, aglutinando partes dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, conhecida como MATOPIBA, região considerada como a mais nova fronteira agrícola nacional da atualidade. O MATOPIBA compreende o bioma Cerrado, dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia e responde por grande parte da produção brasileira de grãos e fibras. Além disso, essa fronteira distingue-se das outras por estabelecer sua ocupação, sobretudo em espaços já consolidados demograficamente, com menor valor e com disposição para fins agropecuários (BELCHIOR; ALCANTARA & BARBOSA, 2017). A dimensão disso tudo é percebida pelos atores da pecuária e por seus aliados.

Neste sentido, não se trata aqui de destacar um cenário de concorrência entre a pecuária e a produção de grãos em grande escala, no entanto, este cenário pode ser previsto, em certa medida, sobretudo, pelo maior destaque dado às exportações de grãos nos últimos tempos, que vem colocando a região do MATOPIBA em grande evidência, especialmente, pela topografia plana, solos profundos e o clima favorável para o plantio das principais culturas de grão e fibras que, de qualquer forma, tem contribuído para a elevação do PIB brasileiro (LORENSINI, et., al, 2015), bem como evidenciado grandes debates com relação aos cuidados com o meio ambiente.

A relação de poder estabelecida a partir da pecuária no município de Araguaína (TO) e seus instrumentos incentivam, de certa forma, a atuação de alguns atores no processo de ocupação do território e mostra a disseminação de poder na busca do monopólio do setor na região.

Dessa forma, o boi gordo de Araguaína começou a percorrer caminhos diferenciados, ultrapassando fronteiras e mostrando o processo de desenvolvimento do

mercado da carne. A partir dos anos 90, esse processo ganha mais intensidade e grandes frigoríficos foram instalados no município, dentre eles: Minerva, Másterboi, Boiforte e Associação do Comércio e Varejo de Carnes Frescas de Araguaína - Assocarne. No ano de 2015, o grupo José Batista Sobrinho (JBS) inaugurou uma unidade no mesmo local com capacidade de abate para 700 cabeças/dia (DBO, 2015), elevando assim as negociações no mercado da carne e favorecendo o processo de “[...] transformação dos territórios nacionais em espaços nacionais da economia internacional” (SANTOS, 2008, p. 47).

Essa evolução na pecuária de corte no município de Araguaína tem levado o boi a percorrer diversos caminhos, demonstrando, assim, as relações de poder existentes no desenvolvimento e a consolidação da atividade e sua correlação com a expansão do território e da territorialidade humana, sobretudo, devido aos diversos processos de mudanças e permanências das redes de circulação, (SAQUET, 2008). O processo de territorialização da pecuária no município fortalece sua economia e coloca-o em grande destaque. Sendo considerado o município mais forte economicamente da região Norte do estado do Tocantins, Araguaína é considerada um polo e conta com uma grande força nas regiões interestaduais (COSTA; LOPES, 2017), especialmente devido à prestação de variados serviços no ramo da educação, saúde e comércio do segmento rural.

Em função disso, há uma consensualidade entre o desenvolvimento da pecuária e os caminhos percorridos pelo boi criado no município. Isto posto, pode-se observar os lugares para onde têm sido exportadas a carne do gado produzido no município e como os frigoríficos implantados na região têm caráter exportador de carne bovina e seus derivados, conforme demonstrado na tabela 3, que traz os principais parceiros econômicos do município e os valores comercializados no ano de 2017.

Em virtude do grande avanço das atividades pecuaristas, nos últimos anos o Brasil tornou-se o maior produtor de carne bovina do mundo, conforme afirma SUL (2017), em virtude da implementação de medidas a longo prazo, principalmente pela maior atenção à saúde do boi. Seguindo o cenário nacional, o município de Araguaína, que detém o maior rebanho de gado da região Norte do estado do Tocantins, impõe

certo empoderamento proveniente do seu título de “Capital do boi gordo” e mantém o crescimento considerável das atividades da pecuária de corte, ampliando de maneira significativa sua participação no mercado internacional.

Ao longo do desenvolvimento das atividades agropecuárias em Araguaína o município construiu uma representação do município com uma expressão mais rural, sobretudo, nas proximidades e durante o desenvolvimento da festa agropecuária, realizada anualmente na cidade. Em uma sucinta observação dos eventos realizados no município pode-se notar que outras manifestações culturais, como, por exemplo, o carnaval, não tem grande representatividade no município, ao passo que a exposição agropecuária a cada edição tem se apresentado como uma atividade cultural para o município de Araguaína.

Hall (2001) aponta as relações estabelecidas entre as sociedades e apresenta o sujeito sociológico, que não é independente, uma vez que a sua formação contém identidades construídas pelas relações que são estabelecidas com os outros setores. Dessa forma, todas as manifestações culturais e os discursos apresentados pelos pecuaristas têm uma grande relevância na formação da identidade de um determinado grupo da sociedade, tanto que promove uma influência significativa na vida dos indivíduos ligados a esse meio.

Tabela 3: Exportações do município de Araguaína (TO) para países parceiros em 2017

Continentes/ Regiões	Países	Valor comercializado (US\$)
África	Egito	7,26 Milhões
	Argélia	2,41 Milhões
	Líbia	1, 05 Milhão
	Angola	71,38 Mil
	Congo, Rep. Democrática	13,5 Mil
	Tunísia	501,92 Mil
	Costa do Marfim	6,61 Mil
América Central e Caribe	Bahamas	84,8 Mil
	Bermudas	84,07 Mil
América do Norte	Estados Unidos	753,62 Mil

	Canadá	114,44 Mil
América do Sul	Chile	9,65 Milhões
	Peru	172,61 Mil
Ásia	Hong Kong	15,79 Milhões
	Malásia	1,35 Milhão
	Vietnã	415,27 Mil
Europa	Turquia	103,82 Mil
Oriente Médio	Líbano	4,58 Milhões
	Emirados Árabes Unidos	3,3 Milhões
	Arábia Saudita	1,9 Milhão
	Iraque	924,09 Mil
	Israel	717,52 Mil
	Palestina	423,43 Mil
	Jordânia	835,87 Mil
	Barein	298,68 Mil
Total		52,81 Milhões

Fonte: MDIC (2017) Org.: MARINHO, Jaison R, 2018.

A elite brasileira sempre se esforçou para criar uma imagem que seja favorável aos seus interesses. No caso do município de Araguaína, a elite pecuarista enfatiza a presença do boi de forma positiva em muitos aspectos, especialmente no tocante às questões econômica e cultural da cidade. A forma com que este grupo efetiva tal concepção, na prática, dá-se, sobretudo, através do discurso e do uso da mídia, como forma de destacar os aspectos importantes de suas atividades.

É precisamente porque as identidades são construídas dentro e não fora do discurso que nós precisamos compreendê-las como produzidas em locais históricos e institucionais específicos, no interior de formações e práticas discursivas específicas, por estratégias e iniciativas específicas. (HALL, 2001, p. 109)

Em grande parte, a EXPOARA, juntamente com a cavalgada, pode ser destacada como o elemento mais notável do poder simbólico da pecuária no município de Araguaína, uma vez que todos os anos essas festividades têm buscado fortalecer as relações entre o homem do campo e o homem da cidade. Neste aspecto, como trabalho

de campo, evidenciou-se, *in locu*, através da observação da cavalgada no ano de 2018 e os demais dias da EXPOARA em 2018, a interação dos participantes nos eventos, demonstrando o processo de territorialização, identidade, relação de poder, poder simbólico e as relações sociais com embasamento teórico nos autores Foucault (1996); Bourdieu (1989); Hall (2001); Saquet (2008) e Raffestin (1993). Para eles, o processo de desenvolvimento das diversas atividades realizadas no território, numa perspectiva de compreender as variadas relações que vão se desencadeando através das ações dos atores no desenrolar de suas tramas, atua de forma individual ou em grupo.

No dia 10 de junho de 2018, foi realizada a 30ª cavalgada de Araguaína, considerada a maior cavalgada do mundo. Desde a sua primeira edição, em 1988, essa festa tem atraído um público diversificado. Como demonstração de pesquisa *in locu*, tomou-se por base, no âmbito deste trabalho, a comitiva do Açougue Paulista, utilizando-se como critério de escolha a disposição do grupo em responder aos questionários propostos pela pesquisa e pela sua tradição na participação do evento. A comitiva foi acompanhada a partir das 8 horas no dia 10, quando ainda se preparava para sair. A foto 1 demonstra o momento de organização e preparação da referida comitiva para a participação na edição da cavalgada de 2018.

Figura 3: Preparação da comitiva Açougue Paulista - Cavalgada 2018



Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Eleita a segunda comitiva mais organizada da Cavalgada/2018, com 80 integrantes, a equipe do Açogue Paulista é uma das pioneiras na participação da cavalgada. Durante os últimos ajustes dos cavaleiros e amazonas e de suas tropas, realizou-se a aplicação de 30 questionários, semiestruturado com 9 perguntas abertas e fechadas para os integrantes da comitiva (Quadro 1), no intuito de obter algumas informações em relação à composição da comitiva.

No quadro 1, observa-se que grande parte dos participantes mora na cidade de Araguaína e que tem um público mais tradicional, participando, há mais de 10 anos, contudo ingressantes mais recentes se destacam, também, conferindo a importância simbólica ao evento. É perceptível o caráter familiar e de amigos no evento avaliando o tratamento aos animais como bom e ótimo. Neste quesito, o estudo pode ser realizado em várias perspectivas, que não podem ser abarcadas neste momento.

O estudo mostrou que muitos consideram a pecuária como um campo tradicional e cultural muito forte no município de Araguaína, bem como a relação dos participantes no evento é de parentalidade ou em atividades diretas nas fazendas, avaliando a EXPOARA de forma ótima ou boa. O grau de escolaridade e nível de renda da maioria dos participantes é baixo, com destaque para o grau médio e fundamental incompleto e renda inferior a R\$ 3.000,00.

Quadro 1: Questionário aplicado aos cavaleiros e amazonas na cavalgada 2018

1- Onde você reside?	Fazenda	Chácara	Cidade de Araguaína	Outro Municípi o	
	3	8	17	3	
2- Há quanto tempo participa da cavalgada?	Entre 1 e 3 anos	4 e 6 anos	7 e 9 anos	Mais de 10 anos	
	11	4	4	11	
3- Como é	Familiares	Amigos	Somente	Não tem	Outros

composta sua comitiva?			pecuaristas	relação direta		
	10	25				
4- Como você observa o tratamento dos animais?	Ótimo	Bom	Ruim	Péssimo	Comente	
	16	14				
5- Importância da pecuária para o município?	Cultural	Tradição campo	Geração de emprego/renda	Produção de alimentos	Outros	
	12	12	6		1	
6- Sua relação com a pecuária?	Fazendeiro	Parente de fazendeiro	Trabalha na fazenda	Não tem relação	Outros	
	7	15	3	3	3	
7- Sua avaliação da Expoara	Ótima	Boa	Ruim	Péssima	Outros	
	18	10		1	1	
8 – Grau de escolaridade	Fund. Incompleto	Ensino Fundamental	Médio Incompleto	Médio Completo	Superior Incompleto	Completo
	8	2	3	11	1	5
9 – Nível de renda	0 a 3.000,00	3001,00 a 6.000	6001,00 a 9.000,00	9001,00 a 12.000	Acima de 12.000	
	21	8			1	

Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

No geral, a cavalgada é considerada a grande abertura da EXPOARA e, durante a edição de 2018, houve a participação de mais de 50 comitivas e um número aproximado de 5.000 cavaleiros e amazonas que desfilaram em seus animais pelas principais avenidas da cidade de Araguaína. Durante esse trajeto, a cidade literalmente para e

aprecia um pouco daquilo que segundo o SRA é o orgulho da vida do produtor rural como destacou o presidente em entrevista à rádio que fazia a cobertura completa do evento. De certa maneira, isso demonstra o poder simbólico da pecuária em seu processo de motivar as pessoas a aderirem à festa (foto 2).

Figura 4: Cavalgada/2018, início do trajeto na Av. Bernardo Sayão



Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Dessa forma, a partir da festa promovida pelo sindicato anualmente é possível perceber a participação de um público diversificado, seja pelos shows e atrações que a festa apresenta, ou pelo fato da identificação com o meio rural. Todo esse marketing tem sido usado pelo sindicato como ponto positivo para continuar seus trabalhos de promover a pecuária como importante atividade para o município de Araguaína, sempre com a defesa do município como “Capital do boi gordo” e garantir a pecuária como símbolo de poder no município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos, em função das leituras e do trabalho a campo, pode-se refletir sobre o processo de territorialização da pecuária de corte no município de Araguaína, bem como, o poder simbólico que a mesma exerce. Também ficou claro a influência do SRA através dos seus representantes e o papel da mídia na divulgação das atividades do agronegócio.

Verificou-se ainda que a pecuária de corte confere ao município uma vantagem econômica, sobretudo, no que se refere às exportações de carne, no entanto, a presença da pecuária no município deve-se mais ao poder simbólico que a atividade desempenha, especialmente, na grande aceitação da festa agropecuária que ocorre anualmente.

Outra percepção marcante neste trabalho é a força da relação política e do marketing entre o setor da agropecuária e do agronegócio, bem com a adesão da sociedade em geral na participação dos diversos eventos presentes na EXPOARA, a exemplo da cavalgada, considerada a maior do mundo.

Com certeza, este estudo não se finaliza nestas páginas, mas sim abre espaço para outras discussões, inclusive atualizadas diante das mudanças no cenário econômico e político nacional e internacional.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Ricardo. **Criação do Estado de Tocantins leva UDR ao poder**. São Paulo: Folha de São Paulo, 1988. p. 5-5.

ARAGUAÍNA. Prefeitura Municipal. **História de Araguaína. 2017**. Disponível em: <<http://www.araguaina.to.gov.br/portal/paginas.php?p=turismo>>. Acesso em: 01 out. 2018.

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2005. 160 p.

BARROS, Raylinn. João Batista e família. **Jornal do Tocantins**, Araguaína, p. 01-05. nov. 2014. Disponível em: <<https://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/jo%C3%A3o-batista-e-fam%C3%ADlia-1.710971>>. Acesso em: 06 out. 2018.

[BELCHIOR, Ernandes B](#); [ALCANTARA, Pedro. H. R](#); [BARBOSA, Cláudio F. Perspectivas e desafios para a região do Matopiba](#). **Embrapa Pesca e Aquicultura**, Palmas 2017. 3 p.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução Fernando Tomaz. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1989.

BRITO, Eliseu Pereira de; ALMEIDA, Maria Geralda de. Sentido e organização do trabalho das quebradeiras de coco no Bico do Papagaio, Tocantins. **Geosul**, Florianópolis, v. 63, n. 32, p.229-248, jan. 2017. Semestral.

CASTORIADIS, Cornelius. **A Instituição imaginária da sociedade**. Tradução de Guy Reynaud. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

COSTA, Delismar P; LOPES, Alberto P. A Territorialização do Capital do Agronegócio e a Agroindústria do Município de Araguaína (TO). **Revista Tocantinense de Geografia**, Araguaína, v. 10, n. 10, p.39-58, mai/agost. 2017.

CUNHA, José M. P. **A migração no Centro-Oeste Brasileiro no período 1970-96: o esgotamento de um processo de ocupação**. Campinas: Unicamp, 2002. 168 p.

DBO, Portal. **JBS inaugura unidade em Araguaína, TO**. 2015. Disponível em: <<http://www.portaldbo.com.br/Portal/Noticias/JBS-inaugura-unidade-em-Araguaina-TO/11631>>. Acesso em: 22 jan. 2018.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

FRANÇA, Andison. SEPLAN-TO (2012), (IBGE,2010); Projeção/ DATUM: Geografica/SAD-69; Elaboração Gráfica (10/18).

FREITAS, André Vieira. **Estado, Território, Ambiente e Políticas Públicas: O Ordenamento Territorial e sua Interface Ambiental**. (Orgs.) – 1. ed. – São Paulo: Outras Expressões, 2015. 280 p.

GOMES, Horieste. **A produção do espaço geográfico no capitalismo**. – 2ª ed. São Paulo: Contexto, 1991.

HALL, Stuart. **A diversidade cultural na pós-modernidade**. 5ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. 2015. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/araguaina/pesquisa/38/47001?indicador=47006&ano=2015>>. Acesso em: 01 out. 2018.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pecuária**. 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/araguacu/pesquisa/18/0>>. Acesso em: 03 out. 2018.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa da População**. 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 03 out. 2018

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

LOPES, Alberto P. A Cidade de Araguaína: porta de entrada e de saída dos trabalhadores aliciados. **Observatório Geográfico da América Latina**, Araguaína, p.1-15, 2015.

Disponível

em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Geografiasocioeconomica/Geografiaeconomica/97.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2018.

LORENSINI, C. L. et al. Mapeamento e identificação da época de desmatamento das áreas de expansão da agricultura no MATOPIBA. In: _____. **XVII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto**. João Pessoa: INPE, 2015.

MDIC. **TO: Exportação, Importação e Saldo por Municípios**. 2017. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/comex-vis/frame-municipio?municipio=1702109>>. Acesso em: 22 jan. 2018.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n.37, p. 7-32, mar.v1999. Disponível em:

<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque-Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf> Acesso em: 03 dez. 2018.

PETER Rowinski. **Campanha da Globo sobre Agronegócio é valorizada, o que será que a Globo quer com isto?**2017. Disponível em:

<<https://meionorteinfo.blog/2017/06/29/campanha-da-globo-sobre-agronegocio-e-valorizada-o-que-sera-que-a-globo-quer-com-isto/>>. Acesso em: 09 out. 2018.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e Meio Técnico-científico-informacional**. 5ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SAQUET, Marcos A. **Por uma Abordagem Territorial**. In.: SAQUET, Marcos A. & SPOSITO, Eliseu S. (Org.) Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular: UNESP. Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2008, p. 73-94.

SUL, Jornal. **O Brasil é o maior exportador de carne bovina do mundo**. 2017. Disponível em: <<http://www.osul.com.br/o-brasil-e-o-maior-exportador-de-carne-bovina-do-mundo/>>. Acesso em: 22 jan. 2018.

TRE - Tribunal Regional Eleitoral do Tocantins. **Divulgação de candidaturas e Contas Eleitorais**. 2016. Disponível em: <<http://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/>>. Acesso em: 10 out. 2018.

Jaison Ribeiro Marinho - Graduado em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins, 2013, funcionário da Prefeitura Municipal de Araguaína atuou como Coordenador Financeiro no período de 2012 a 2015 na Escola Municipal Francisco Bueno de Freitas, em junho de 2015 começou a trabalhar na Rede Estadual de Ensino no estado do Pará como professor temporário ministrando as disciplinas de Geografia e Sociologia, especialista em Docência do Ensino Superior e Inspeção Escolar na modalidade EAD pela Universidade Cândido Mendes (2017). Mestre em Estudos de Cultura e Território pela Universidade Federal do Tocantins-PPGCuIT/UFT-Campus Araguaína (2019). Graduado em Pedagogia pela Unicesumar (2022)

Airton Sieben - Graduado em Geografia (licenciatura plena e bacharelado, 2000 e 2004, respectivamente), especialista e mestre em Geomática (Engenharia Agrícola, 2002 e 2004, consecutivamente), pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Doutor e Pós-doutor em Geografia, pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU, 2012 e 2015, respectivamente). Professor da Universidade Federal do Tocantins (UFT), entre o período de abril do ano de 2004 e setembro de 2023, lotado no colegiado de Geografia. Professor associado da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), a partir de outubro de 2023. Docente do Programa de Pós-graduação Mestrado Interdisciplinar em Estudos de Cultura e Território (PPGCuIT), desde 2015 e do Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGeo), desde 2023. Participa em grupos de pesquisa e consultor de revistas científicas. Tem experiência em Educação e Geografia com ênfase em poder, território, população, cartografia, tecnologias e grandes projetos políticos/econômicos. Foi coordenador do Laboratório de Cartografia e Estudos e Território (LCET) entre 2012 e 2020. Participou de várias comissões e foi vice coordenador do curso de Geografia (2016/18). Reitor Pró-Tempore da UFNT, desde julho de 2020.

Recebido para publicação em 17 de agosto de 2023.

Aceito para publicação em 11 de dezembro de 2023.

Publicado em 30 de março de 2024.